



A contrastar nitidamente com a situação de há nove dias, o parque de Chilembene apresenta hoje um outro aspecto

Trabalha-se em Chilembene

9/2/82

o Parque de máquinas tem outro aspecto

por Manuel Tomé (texto) e Luis Sauto (foto)

Apesar do calor intenso que se fazia sentir, cerca de 300 trabalhadores do CAIL, incluindo técnicos, operadores e trabalhadores do campo, encontravam-se ainda ontem entregues a uma azáfama sem «tréguas» para chegar ao fim do dia com os trabalhos de reorganização física do parque de máquinas da filial de Chilembene concluídos. A actividade resultava das orientações deixadas pelo Presidente Samora Machel, quando há cerca de nove dias visitou aquele local.

Foi a situação de completo abandono a que estavam votadas as máquinas do parque de Chilembene — sujeitas ao sol e à chuva, enlameadas, encharcadas e algumas das quais ainda com casca e palha de arroz da campanha passada — que mereceu críticas do Chefe de Estado moçambicano, pelo prejuízo que isso significava para a economia nacional. Na altura, o Presidente Samora Machel definiu que, até ontem, deveriam estar concluídas a estruturação do parque e a organização dos respectivos trabalhadores.

As pessoas contactadas pelo «Noti-class» foram unânimes em considerar que todos os trabalhadores, muitos dos quais vieram de outras filiais, deram todo o seu esforço nos trabalhos que, desde a segunda-feira da semana passada, decorrem no parque de máquinas de Chilembene. Tendo estado activas mesmo durante o fim-de-semana, iniciavam os trabalhos às seis da manhã, largando perto das dez horas.

O Director-Geral do Complexo Agro-Industrial do Limpopo, Jorge Tembe que participava também nos trabalhos, disse que estes consistiram, em primeiro lugar, na remoção de tudo o que estivesse a ocupar desnecessariamente espaço, alar e nivelamento do local, onde fica situado o alpendre. Isto porque a acção das chuvas cria inevitavelmente charcos, dado o baixo nível do terreno.

Esta acção é, no entanto, de carácter provisório, porque só a pavimentação em alcatrão ou cimento evitará que a água das chuvas torne o terreno lamacento ou alagado.

A segunda acção consistiu na se-

lecção das máquinas, em particular as autocombinadas. As que deveriam ser sujeitas à revisão ou reparação para a próxima campanha, a verificar-se dentro de dois ou três meses, ficaram torlas (cerca de 34) no alpendre de Chilembene.

UM NOVO ASPECTO DO PARQUE

As restantes, perto de meia centena, que se encontram operacionais, segundo o Director-Geral do CAIL, foram lavadas, lubrificadas e oleadas para as proteger da acção da ferrugem e, posteriormente, conduzidas para a fábrica de descasque de arroz de Orli e para a Zona 4 da filial de Chilembene, em Ngiguidela. Ali, as autocombinadas estão protegidas do sol e da chuva.

Pelo menos, as máquinas, que nos foi possível observar, já não apresentavam aquele aspecto de abandono e de destruição, que descrevemos há dias atrás.

O parque irá agora dividir-se em zona para as máquinas, zona para as alfaias e zona para as peças.

Quanto ao restante material, como alfaias, charruas e outro, estava até ontem a ser classificado em três grupos: úteis, que devem ser sujeitos a revisão, recuperáveis e irre recuperáveis. Estes últimos deverão ser canalizados para empresas metal-mecânicas e fundidores da capital, com vista à sua reconversão.

Segundo ainda declarações de Jorge Tembe, foi feita uma proposta de organização dos trabalhadores do parque, já entregue ao Secretário do Estado para o Desenvolvimento Acelerado dos Vales do Limpopo e Incomati, Rul

Gonzalez. Este tem estado a seguir de perto todas as acções que estão a ser realizadas na sequência das orientações presidenciais.

DAR CARÁCTER PERMANENTE À ORGANIZAÇÃO

Apesar do aspecto organizado, pelo menos aparentemente, que o parque apresenta, ainda restam trabalhos profundos que dêem um carácter permanente à organização e estruturação do parque de máquinas de Chilembene. Esta é opinião do engenheiro Singh, de nacionalidade indiana, que superintende a manutenção das autocombinadas, originárias da RDA. «Não queremos que isto fique apenas bonito. Queremos que tenha uma organização correcta e definitiva» — precisou. Esta é também a perspectiva da direcção do CAIL.

FORMAÇÃO: «TAREFA DIFÍCIL MAS CUMPRIREMOS»

Slavich Stojlov, engenheiro-mecânico, chefe da equipa da empresa búlgara «Trakia», que coopera com o CAIL, declarou que uma das questões principais é a da elaboração de um programa para a manutenção técnica planificada e para a realização de cursos de capacitação para operadores e tractoristas de todas as filiais.

Também está previsto, (ainda sob forma de proposta) segundo Stojlov, a formação de responsáveis na direcção da economia socialista.

«O programa de formação é uma tarefa difícil, vamos ter, certamente dificuldades, mas teremos êxitos. O processo de formação é sempre difícil, porque exige muito esforço e é uma acção mais ou menos prolongada» — disse o engenheiro Stojlov.